



ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

ATA Nº319 – (3/2024)

1. Ao décimo quarto dia do mês de dezembro de 2024, reuniu-se em segunda convocatória, no Ginásio-Cine a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense (S.F.U.A.P.), em conformidade com o exposto no *Capítulo VIII, Artº 41º, ponto 2, alínea b)* do Regulamento Geral desta coletividade, a fim de dar cumprimento à ordem de trabalhos da respetiva convocatória datada de vinte e nove de novembro de dois mil e vinte e quatro:

Ponto um - Aprovação da ata 316 da Assembleia Geral Extraordinária de 14 de outubro de 2023, aprovação da ata 317 da Assembleia Geral Ordinária de 03 de fevereiro de 2024 e aprovação da ata 318 da Assembleia Geral Ordinária de 22 de março de 2024;

Ponto dois - Apreciação e deliberação do Plano de Atividades e Orçamento para o exercício do ano de 2025;

Ponto três - Outros assuntos de interesse dos associados.

2. Antes de dar início aos trabalhos da assembleia o Presidente da MAG propôs aos sócios presentes, que para melhor facilidade na recolha dos dados para a produção da ata, a assembleia fosse gravada, não tendo havido qualquer objeção por parte dos associados quanto à gravação da assembleia.

3. A assembleia teve início às 15 horas 10 minutos, com a presença de 39 associados, conforme o registo em livro próprio, tendo a Mesa da Assembleia Geral sido composta pelos associados, Luís Azevedo, Presidente; Amândio Oliveira, Vice-Presidente; Carlos Barbosa e Francisco Gaspar, Secretários.

4. O Presidente da MAG deu início aos trabalhos da assembleia com a leitura da convocatória por parte do Secretário Carlos Barbosa.

5. Entrando no Ponto um da Ordem de Trabalhos, o Presidente da MAG propôs aos sócios presentes a dispensa de leitura das atas referindo que as mesmas estiveram ao dispor dos associados para consulta, tendo reforçado que essa informação constava na Convocatória para esta Assembleia Geral.

5.1. Foi posta a votação a dispensa de leitura da ata 316 da Assembleia Geral Extraordinária de 14 de outubro de 2023, tendo sido aprovada por *unanimidade*.

5.2. Foi posta a votação a aprovação da ata 316 da Assembleia Geral Extraordinária de 14 de outubro de 2023, tendo sido aprovada por *maioria com 1 abstenção*.

5.3. Foi posta a votação a dispensa de leitura da ata 317 da Assembleia Geral Ordinária de 03 de fevereiro de 2024, tendo sido aprovada por *unanimidade*, contudo o sócio nº 333 Carlos Freitas, interpelou a Mesa da Assembleia colocando a seguinte questão: Há aqui um texto que não concordo. Não concordo porque está mal transmitido aquilo que eu tentei dizer e que foi mal transmitido.

O Presidente da Mesa da Assembleia interveio esclarecendo o seguinte: Sr. Carlos, é assim, tudo isto que está aqui foi o que, ou seja, é a gravação toda que foi traduzida na íntegra, não houve aqui nada à parte, ou seja, é o que se percebe, é o que o microfone conseguiu captar, o que não foi captado a gente não consegue dizer porque não estivemos cá, não sabemos realmente a realidade do que foi dito. Mas é assim se for esse caso, podemos pedir-lhe só essa alteração. Mas pronto, não é por causa disso que... Mas pronto se na maioria do seu texto é só essa alteração nós depois vamos alterar e iremos publicar.

5.4. Foi posta a votação a aprovação da ata da ata 317 da Assembleia Geral Ordinária de 03 de fevereiro de 2024 tendo sido aprovada por *maioria com 1 abstenção*.

5.5. Foi posta a votação a dispensa de leitura da ata 318 da Assembleia Geral Ordinária de 22 de março de 2024, tendo sido aprovada por *unanimidade*.

5.6. Por último, foi posta a votação a aprovação da ata da ata 318 da Assembleia Geral Ordinária de 22 de março de 2024, tendo sido aprovada por *maioria com 2 abstenções*.

6. Entrando no Ponto dois da Ordem de Trabalhos, o Presidente da MAG deu a palavra à Direção, para que apresentasse à Assembleia os documentos em apreciação, ou seja o Plano de Atividades e o Orçamento para o ano de 2025.

6.1. Ricardo Cravo, Presidente da Direção:

Boa tarde a todos os associados. Sejam bem-vindos a mais uma Assembleia Geral, com pouca afluência de sócios, mas com duas senhoras presentes e é sempre bom referir isso. Caros associados, nós vamos apresentar o Plano de Atividades e o Orçamento para o ano 2025, onde temos projetos, temos sonhos e temos o futuro da SFUAP bem assegurado, bem projetado e bem trabalhado por esta Direção. Esperemos que gostem, esperemos que tirem as dúvidas aqui, questionem a Direção, questionem os Departamentos, que é aqui o local ideal e certo para esses assuntos serem tratados. Por isso, muito obrigado pela vossa presença. Vou passar a palavra, em primeiro lugar, ao Vice-Presidente Administrativo e Financeiro. Muito obrigado.

Ricardo Pires, Vice-Presidente do DAF:

Excelentíssimo Presidente da Mesa da Assembleia e restantes membros que a compõem, Excelentíssimo Presidente da Direção e demais Diretores, Excelentíssimos Associados aqui presentes, Excelentíssimos Trabalhadores com os quais não era possível a realização desta Assembleia e que desde já agradeço a presença de todos.

Boa tarde. É com grande satisfação que vos apresento o Plano de Atividades e Orçamento da SFUAP, mais concretamente o Departamento Administrativo e Financeiro, para o próximo exercício.

Este plano foi concebido com um objetivo principal que é promover a eficiência na gestão de recursos, assegurar o cumprimento das obrigações financeiras e contribuir diretamente para a realização dos objetivos estratégicos da nossa coletividade.

A gestão administrativa e financeira não é apenas uma atividade de suporte; é a base que sustenta todas as operações e iniciativas que desejamos implementar. Por isso, este plano foi elaborado com uma abordagem

estratégica, garantido que as nossas decisões se fundamentem em dados precisos e priorizem a estabilidade e crescimento sustentável da nossa coletividade.

Permitam-me apresentar os principais objetivos e ações de cada secção que compõe o nosso departamento:

Secção de Património:

Manter e ampliar parcerias com a Câmara Municipal de Almada (CMA), destacando a importância de consolidar os projetos em andamento;

Reforçar o diálogo sobre a necessidade de novas instalações sociais, desportivas e culturais, avançando de forma faseada e estratégica de modo que a nossa atividade não seja prejudicada;

Continuar o alerta sobre o estado do Palácio António José Gomes, que requer uma intervenção urgente.

Secção de Recursos Humanos e Gestão de Pessoal:

Priorizar a atualização salarial e estudar formas adicionais de compensação que valorizem os nossos trabalhadores;

Promover melhorias nas condições de trabalho, fortalecendo o bem-estar e a produtividade;

Implementar um regulamento de organização e disciplina do trabalho e adotar métricas de avaliação baseadas em indicadores-chaves de desempenho. (KPI's – Key Performance Indicators)

Apostar na formação contínua dos trabalhadores, preparando a nossa equipa para os desafios futuros.

Secção de Informática:

Modernizar o nosso parque tecnológico, garantindo ferramentas mais eficientes e uniformes, como o Office 365 em todos os postos de trabalho entre outras;

Finalizar o projeto ecrã único, que integrará os diferentes sistemas de gestão, otimizando os processos de faturação, agilizando o atendimento aos nossos associados, melhorando os tempos de atendimento.

Secção de Contratos:

Realizar uma análise detalhada dos contratos vigentes com empresas prestadoras de serviços, identificando oportunidades para reduzir custos sem comprometer a qualidade.

Secção de Contabilidade:

Atualizar os instrumentos de apoio à gestão financeira, atualizar os centros de custo e tabelas de imputação de modo a refletirem melhor as realidades atuais de cada departamento;

Continuar a garantir que as contas sejam auditadas por uma empresa externa, seguindo as melhores práticas internacionais;

Agilizar os processos contabilísticos, apoiar a gestão de tesouraria e implementar novos procedimentos de faturação.

Este plano é mais do que um conjunto de ações; é um compromisso com o futuro da nossa coletividade. Através destas iniciativas, queremos não apenas manter a nossa tradição e qualidade dos nossos serviços, mas também construir uma base sólida que possibilite novas conquistas.

Contamos com o apoio e a colaboração de todos vós pois a realização deste plano depende do empenho conjunto de cada membro desta coletividade, pelo que devemos continuar a construir uma gestão mais eficiente e alinhada aos valores e objetivos da nossa SFUAP;

Independentemente da aprovação deste plano de atividades e orçamento, que espero que aconteça, gostaria de aproveitar para desejar desde já umas boas festas a todos os presentes. Obrigado.

Pedro Batista, Vice-Presidente do DAD:

Muito boa tarde a todos. No Departamento de Atividades Desportivas, a situação do défice há muito tempo identificada como centro estrutural que continua a ser uma preocupação constante do DAD, nomeadamente no que diz respeito a custos crescentes e funcionamento de instalações de atividades, mais concretamente com a energia e produtos químicos na manutenção das instalações de equipamentos. Esta situação continua a agravar-se ao longo do ano 2024 através de constantes e sucessivos aumentos de preços, em especiais os produtos químicos e eletricidade.

Para 2025, o DAD, no âmbito da atividade de gímnica e aquática vai continuar a tomar medidas para controlar o défice, quer apostando no aumento do número de inscritos, quer através de melhoria dos métodos de gestão das atividades, designadamente potenciando o crescimento dos cursos de natação de aprendizagem, aperfeiçoamento e dos bebés, que representam uma importante fonte de receita para o DAD.

Relativamente à administração das instalações e equipamentos exportadas por uma coordenação com a formação adequada para dar resposta às necessidades de melhorias de funcionamento das instalações e equipamentos.

Continuaremos a desenvolver o plano de manutenção das instalações e equipamentos, os planos de limpeza, de higienização e o plano de prevenção da Legionella.

Para reduzir custos de funcionamento a nível de instalações e equipamentos, as manutenções e reparações serão asseguradas pelos trabalhadores da manutenção, recorrendo apenas a serviços externos nos casos em que não dispomos de meios para reduzir os trabalhos especializados. Vamos procurar implementar medidas de redução e de custos dignamente aos gastos de eletricidade e gás.

O DAD vai continuar a assegurar as reparações urgentes das instalações e dos equipamentos para manter as atividades e os postos de trabalho contando com os trabalhadores da manutenção, evitando gastos elevados e evitando assim que sejam desperdiçados recursos financeiros indispensáveis para construir tudo o que a SUAP necessita a nível de instalações.

Na competição, é importante continuarmos a assegurar a participação dos atletas em provas oficiais, designadamente na natação, ginástica rítmica e judo, e em eventos organizados pela coletividade e por convite de outras instituições, da forma a manter a SFUAP a participar no desporto a nível local, regional, nacional e internacional.

Em todas as modalidades desportivas vamos ter como objetivo aumentar o número de inscritos, através da promoção e divulgação da oferta. Em especial na natação, é muito importante aumentar o número de atletas na pré-competição, cadetes e infantis, algo que já tem vindo de acontecer na última época.

Numa conceção desportiva, centrada na ideologia do desporto para todos, continuaremos a promover o direito de acesso ao desporto e às atividades físicas, defendendo em inclusão, o princípio da solidariedade

social e da ética desportiva, um signo da nossa coletividade e que o DAD vai prosseguir na defesa de mais e melhor desporto.

Em 2025, na realização da atividade o compromisso do DAD é o seguinte: No geral das nossas atividades aquáticas gímnicas, devemos melhorar as condições para divulgar e promover a oferta, através dos meios que consideramos mais eficazes, e desenvolvendo as parcerias com entidades públicas e privadas, bem como vamos continuar de forma contínua as medidas para reduzir o nosso défice.

Na competição, atentos aos resultados já alcançados pela natação desportiva e ginástica rítmica, dentro da disponibilidade, o DAD compromete-se a estar mais atento às necessidades para que os nossos atletas e atletas tenham as melhores condições para progredirem nas suas carreiras desportivas.

O DAD irá continuar a apoiar as equipas de competição da natação de forma a garantir as condições indispensáveis à manutenção dos bons resultados individuais e coletivos.

Na secção de atividades aquáticas: assegurar a participação das equipas de competição nas provas previstas de calendários oficiais; assegurar a participação dentro das nossas possibilidades em eventos de representações para que somos convidados; reforçar o apoio e supervisão do Diretor Técnico e do Coordenador de forma a melhorar a organização e funcionamento dos cursos de natação e articulação com as competições desportivas; garantir a elaboração de relatórios trimestrais, a análise criteriosa dos mesmos em relação aos objetivos definidos nos planos de desenvolvimento, bem como correções que sejam necessárias fazer ao plano de gestão de atividades; atualizar as normas de funcionamento das atividades, incluindo das da competição, implementar com rigor e regularidade; melhorar o apoio aos atletas e alunos, professores, treinadores das escolas e da competição e a realização da prova 12 horas a nadar da SFUAP em 2025. Vamos definir ainda uma data, mas isto será a nossa proposta para a natação.

Na atividade de gímnica: assegurar a participação nas competições previstas em calendários federativos; assegurar a participação e representação para os quais fomos convidados; assegurar dentro da disponibilidade das condições para realizar os treinos de participação em provas e representações; colaborar com a Associação de Ginástica de Setúbal na organização de provas e na cedência das instalações e equipamentos, mediante pedido prévio e a disponibilidade de cedência; colaborar com a Federação de Ginástica de Portugal, dentro das nossas disponibilidades, sendo e em tudo aquilo que sejamos solicitados; apoiar e colaborar com os nossos professores e professoras, treinadores e treinadoras, em tudo o que seja necessário; fazer aumentar o número de inscritos nas várias modalidades, bem como os atletas para progredirem nas suas carreiras desportivas.

Na secção de desporto de combate: assegurar a participação das modalidades de competição nas provas de calendários federativos e compromissos com os congéneres; assegurar a participação nas demonstrações para as quais fomos convidados; assegurar as condições para a realização de treinos e demonstrações nas nossas instalações; apoiar e colaborar com os mestres, monitores e praticantes na divulgação e promoção das modalidades, designadamente da organização de encontros, comemorações e convívios.

Outros Objetivos: continuar a renovar os equipamentos de desgaste rápido; adquirir novos materiais e

equipamentos para atividades desportivas; continuar a desenvolver o diálogo saudável com famílias, atletas e sócios. Obrigado.

José Pires, Vice-Presidente do DAC:

Ora, uma boa tarde à mesa, ao Sr. Presidente, Vice-Presidente e Secretários, a todos os meus colegas de Direção e a todos os elementos que estão presentes nesta sala. Deixo assim só uma nota que já foi dada, mas com pena minha não temos esta sala cheia, porque é aqui que se define a vida da SFUAP com este documento.

Este documento é um dos mais importantes, para não dizer que é o mais importante desta coletividade, é o orçamento e que temos para apresentar para o próximo ano. Portanto, todos eles têm esta grande importância na área do orçamento. E começando pelo Departamento de Atividades Campistas, toda a gente tem conhecimento que as atividades campistas são indispensáveis e de grande importância para a estabilidade e sustentabilidade desta coletividade. Como tal, é necessário continuar o investimento feito até agora nas ofertas já existentes e por conseguinte até melhorá-las, como é óbvio e tudo isso passa pela melhoria tanto na área de obras, na área de conservação, na área da cultura, na área também desportiva e também na área da gestão. Portanto também não há mais que dizer que é dar continuidade ao trabalho que tem sido feito ao longo destes últimos anos e queremos mantê-lo nesse conceito. Mas se lerem o documento, onde aparece logo a primeira trans que diz que é o Departamento de Atividades Campistas. Dentro isto também quero afirmar que este orçamento é apresentado na área campista, é apresentado o que demonstra aqui o orçamento, por um lado demonstra as melhorias que são necessárias para conforto e segurança dos nossos campistas, mas ao mesmo tempo demonstra também uma análise cuidada ao controlo de redução de custos. Ou seja, estamos a tentar reduzir custos e fazer o mesmo trabalho ou melhorá-lo. Melhorá-lo para quê? Para com esta redução de custos, todas as outras atividades também estarem seguras e a própria coletividade. Portanto, é esse o nosso objetivo e é isso que estamos sempre a trabalhar. As prioridades que temos, também está plasmado aí no documento, é continuar a implementação das medidas de autoproteção, continuar o processo de remoção e substituição de estruturas de fibrocimento, o dito chamado amianto. Estamos numa parte final em relação aos Blocos, portanto temos agora o Bloco 4 também, depois passaremos para o Bloco 5 e terminamos com essa chaga e depois ainda temos mais uma parte que tem lá uns amantézitos para tirar. Continuar as obras de reparação e manutenção e beneficiação das instalações e equipamentos existentes. Continuar a substituição de todos os pimenteiros. Para cumprirmos os objetivos a que nos propomos comprometemo-nos a realizar as seguintes atividades por secção (no documento tem todas as atividades por secção, eu posso enumerar aqui algumas que acho que são relevantes): Na secção de manutenção e obras, continuar a obra de preparação e beneficiação e instalação de equipamentos, bem como as medidas de autoproteção; continuar a remodelação integral e faseada dos blocos sanitários, onde inclui a substituição dos telhados de fibrocimento e amianto; continuar a aposta nas energias verdes, painéis solares para aquecimento de água e também de locais de iluminação pública, que já está à vista de todos os companheiros. Isso também já está a ser implementado e já está à vista; continuar a modernização das ferramentas de trabalho, tendo como objetivo facilitar a

implementação de melhorias estruturais e orgânicas planeadas; dar continuidade às necessidades de limpeza e desassoreamento dos esgotos do Parque de Campismo, em especial entre os meses de maio a outubro; dar continuidade também à reflorestação do Parque de Campismo. Aqui tenho uma ressalvazinha a fazer, que é a primeira vez que aparece aqui num plano de orçamento, mas que eu acho de grande importância no parque campismo. O Parque campismo tem estado sem árvores, sem nada, aquilo é um autêntico Tarrafal. É como eu costumo dizer, um Tarrafal. Esta direção tem como objetivo, paulatinamente ir reflorestando o Parque de Campismo. E espero com isto que as coisas melhorem substancialmente, o bem-estar das pessoas com sombras naturais e com outras coisas que tudo o que é da natureza nos traz. E, portanto, estamos empenhados nessa ação e já o começámos a fazer. Na execução de atividades culturais e desportivas iremos realizar as atividades desportivas dinamizando espetáculos, aulas abertas, desporto, dança, workshops e pedi-paper. Continuar a ter as portas sempre abertas, fazer essa continuação do nosso Parque Campismo às coletividades e associações que contribuam com o seu trabalho voluntário e benévolo para proporcionar momentos agradáveis e de lazer e de entretenimento aos nossos convidados, coisa também que este ano temos vindo a fazer. Apostar na criação de atividades culturais desportivas e de recreio para os campistas durante a época balnear e mesmo na época baixa, de modo a promover e a aumentar o convívio e companheirismo entre os nossos associados e utentes, com a realização de torneios e de jogos de salão (exemplos: a Sueca, Dominó, Rami, entre outros). Temos em mente a possibilidade de realização de atividades de cooperação entre parques. É uma coisa que ainda não temos concretizado, mas também temos em mente ter isso. Portanto, temos os parques, fazemos as coisas entre o Parque Campismo de Lisboa e o de Almada, os nossos vizinhos que estão por ali. Na secção de Vigilância e Segurança estamos atentos, analisando constantemente o trabalho e desempenho da empresa que presta serviços na segurança. Não vos vou adiantar mais nada, vou ficar por aqui, terei depois novidades a apresentar, se calhar, já no Relatório de Contas. Neste momento, há novidades, mas não as posso dizer para já. até as coisas se concretizarem não tenho mensagem. Analisar os relatórios diários e também aqui quero dar uma ressalva que os relatórios diários neste momento foi tudo alterado, portanto, são feitos informaticamente e todos eles mais escrutináveis por toda a gente e diariamente. Neste momento não há dia nenhum que a Direção não saiba aquilo que se passa dentro do Parque Campismo, portanto, os relatórios são feitos e são mais perceptíveis e, portanto, foi uma implementação também deste departamento. Fazer respeitar o Regulamento Interno do Parque Campismo, com especial relevância para as regras de segurança. Para terminar nesta área da segurança, também apresentamos aqui que para o próximo ano nos comprometemos alterar o sistema atual de controle de acessos a utentes, veículos, visitas de TRs e zona de trânsito e passar todo este processo a modo eletrónico, ou seja, deixar de haver muita gente a mexer no que respeita a entradas e saída das pessoas. Portanto está tudo feito eletronicamente, tudo escrutinado por alguém, mas com muito menos pessoal a intervir, menos mão humana a intervir nesta situação, o que dá uma maior fiabilidade, pensamos nós, e é isso que estamos a fazer e vamos trabalhar nesse sentido, com controle de viaturas e tudo isso. Na secção de Administração e Gestão temos que manter o objetivo na participação dos trabalhadores em ações de formação e isso tem vindo a acontecer e

vai continuar ainda com mais implementação, com o objetivo na melhoria dos serviços prestados aos nossos associados e utentes. Continuar o desenvolvimento e modernização das comunicações aos próprios associados e utentes através de meios de informação eletrónica. Assegurar periodicamente a desratização no Parque e dar continuidade ao protocolo estabelecido entre a Associação Onde Há Gato Não Há Rato e os Serviços Veterinários da Câmara Municipal de Almada para Controlo e Esterilização dos Gatos. Continuar a dar resposta a todas as exigências com base em inspeções periódicas realizadas pelas entidades competentes. Atualizar os valores dos campistas e ter sempre presente o controle financeiro. Da área campista é isto que eu vos tenho a propor, e é aquilo que vamos trabalhar para 2025, dizendo-vos também e reforçando que este Orçamento é sempre feito a pensar na sustentabilidade da SFUAP. É isso que é o nosso objetivo, e é nisso que estamos a trabalhar incessantemente e diariamente nesse sentido. Portanto, controle de custos, saber onde é que se gasta o dinheiro, como é que se gasta e depois estar tudo, como se costuma dizer em bom português, certinho e direitinho. E é isto que eu vos tenho a dizer. Muito obrigado por terem gasto um bocadinho de tempo comigo e com próximo colega que virá.

Natércia Dias, Vice-Presidente do DACR:

Boa tarde a todos. As atividades desenvolvidas através do Departamento de Atividades Culturais e Recreativas contribuem para um papel crucial no desenvolvimento da parte cultural. Desejamos também dar continuidade à colaboração de jovens músicos e praticantes dar continuidade aos jovens músicos na apresentação da nossa escola também, da nossa banda filarmónica. Destacamos também o projeto da outra banda. São realmente esses novos jovens que fazem parte da banda que nós estamos a incentivar, porque eles também não têm capacidades para comprar instrumentos, nem para pagar aulas de música. Portanto, somos nós com o nosso apoio e com o apoio da Câmara que estamos a incentivar esses jovens a entrarem neste mundo da música. Tanto e depois entrarem também na nossa banda, nas nossas escolas e fazerem concertos. Estamos também a incentivar, a assegurar também os concertos da banda e os outros concertos das escolas de música. Também garantir os apoios da Câmara e da Junta também nas nossas atividades, para que elas se possam também realizar mais fluentemente. Portanto, organizar também concertos, festas, encontros de música, encontros de bandas filarmónicas, encontros de poesia, de teatro. Portanto, estamos a tentar também que esses eventos continuem e também com o apoio ali dos nossos colegas do Departamento do DAD em festas como, por exemplo, o Sarau, no fim do ano e não só, no final de época, por exemplo, festas em comum, em que nós podemos estar todos a trabalhar em conjunto, e que é importante. Portanto, no âmbito dos concertos, são aqueles protocolados que essencialmente temos que fazer, são o concerto de Ano Novo, o concerto de Primavera, o concerto do Mês da Música, o concerto de Natal, o concerto de 25 de Abril, o concerto do 1º de Maio, e depois os outros concertos todos que podem surgir ao longo do ano. Podemos também fazer o aniversário, que não podemos deixar de fazer o aniversário. A Arruada, também do aniversário. E o Concerto de Gala, que esse é o mais importante, que é para finalizar o aniversário. Temos também a participação de outras coletividades também em parceria, como por exemplo a SCAL, a Academia, a Incrível, que nós também entramos todos em parceria e nós fazemos eventos com eles e eles connosco, e assistimos também a alguns eventos, em que é importante

esta confraternização que eu chamo das coletividades darem-se todas bem. Participação na Sessão Solene também e outros eventos que possam acontecer também. Muito obrigada, tenho dito.

6.2. Seguidamente, o Presidente da Mesa de Assembleia Geral convidou os associados a comentar os documentos em apreciação ou apresentar alguma questão que queiram colocar à Direção.

Usaram da palavra os seguintes Associados:

Joaquim José Canhão, sócio nº 273:

Boa tarde a todos. Eu não venho muitas vezes às reuniões porque não estou por cá. A gente, quando está mais velhote vai até à terra, lá o ar é menos poluído. Eu costumo usar, utilizar a piscina, aqui na SFUAP, como costumo também usar a piscina em Silves, que é naquela zona que eu vou passar uns tempos. E o que é que eu comparo? Eu vou aqui à piscina para aí andar ali, o quê? Tirando uma aula que tem umas senhoras, há um moto maduro como eu, teimoso. Enquanto lá em Silves, o que é que eu vejo? As piscinas de Silves, não sei se é por ser a única que existe naquela zona. Aqui nós temos a da Almada e acho que é a de Corroios, não é? Há mais, não é? O que é que eu vejo lá em Silves? Vejo as escolas, irem lá. Os miúdos desde pequeninos a grandes. Não sei se as nossas escolas aqui não têm uma hora de educação física para irem para a piscina. Não sei se isso é feito cá. Posso estar a decorrer sobre uma situação que não conheço, mas aquilo que eu conheço em Silves, as piscinas, está sempre lá pessoal, turmas, pequeninos, grandes. Era uma sugestão que eu punha, saber se há protocolos com as escolas, para as escolas aqui da nossa zona, os meninos virem aqui. E não é vir para competir, atenção. Eu ouvi falar aí o homem da ginástica, falou muito em competição. Já fomos bons e a SFUAP se calhar tem bons atletas. Mas não se pode exigir às crianças e aos jovens logo que sejam, obrigá-los quase a ser atletas. Eles têm que vir, gostar de nadar e depois, se gostarem de competição, aí eles é que vão resolver. Eu tenho uma sobrinha que deixou de vir à piscina porque queriam que ela fosse nadadora de competição. Não é que seja um aparte em relação àquilo que eu posso estar a ver mal, não é? Portanto, há necessidade de ver se os jovens das escolas vêm cá, a piscina. Os idosos são poucos, eu ando aí nas turmas, mas se calhar era possível virem mais, não sei onde andam quando idosos. E a natação livre, também não vejo muita gente. Ou é falta de divulgação, ou a malta agora já não quer saber nadar. E nadar para a praia nesta altura do ano também não é muito bom. Portanto, sobre a piscina, é isto que me aprove a dizer, comparativamente com o que eu constato lá em Silves. Em relação a este salão, esse salão e a piscina, eu tenho saudades daqui do bailarico. Eu vinha aqui aos bailaricos, aliás, foi aqui que eu conheci a minha mulher, aqui no Bailarico. Seria uma boa ideia, penso eu, arranjar um organista. Basta um indivíduo, não leva muito dinheiro. É pá começar-se a divulgar ao fim de semana, um bailarico à tarde. Quando se começa não vem ninguém. Mas começam, depois os velhotos estão em casa cheios de frio, ainda gostam de dar a sua perninha, e se calhar são capazes de aparecer. Eu digo isto porque constato também lá nos Algarves, onde eu costumo andar, aquelas coletividades, aquilo enche de velhada a dançar, reformados, viúvos e viúvas. Aquilo é um enche, enche, enche. Bailaricos, também só com um acordeonista lá no Algarve. Não é um acordeonista, é um organista. Então, se calhar, seria uma boa ideia começar para ver o efeito. E depois pode ser que eu se estiver por cá, e sou capaz de vir cá fazer um pezinho, claro para matar saudades. Era

isto que me oferecia dizer sobre aquilo que comparativamente eu constato em relação à outra zona que frequento normalmente. Obrigado.

Luís Santos, sócio nº 194:

Boa tarde. Eu queria cumprimentar a Mesa da Assembleia Geral, os Corpos Sociais e os sócios desta coletividade. Eu sou Luís Filipe Lobos dos Santos, sócio 194. Eu vou começar pela natação. Dou os meus parabéns pela iniciativa das 12 horas a nadar. É uma obra. Em continuação das 24 horas, eu também fui nadador daqui. E agora vou começar a falar sobre a cultura. Gostei de ouvir ali aquele amigo, sobre os bailaricos, e eu era isso mesmo que eu vinha, uma das coisas que eu vinha apresentar. Nós temos ali a piscina, aos domingos podia-se muito bem fazer aqui, ali os bailaricos e ainda por cima, como eu sei que a Sociedade tem um acordo com a Junta de Freguesia sobre a Alma Sénior, é capaz de não se chamar Alma Sénior, mas é Sénior qualquer coisa, portanto era já um acordo que se praticava já. Era um benefício para a gente. E o que é que acontece? Para haver os bailaricos, uma das coisas essenciais nesta terra é não haver bares, porque os bares estragam tudo. Isso era uma das coisas do bailarico era este. Eu agora vou falar pelas atividades culturais que aqui se realizaram. Eu estive aqui no lançamento do disco do Francisco Naia. Foi pena ter poucas pessoas, mas foi giro, foi bonito e o homem canta uma maravilha. Também gostei muito do Sarau. Uma coisa excepcional. Estive também presente, porque era da minha obrigação estar na homenagem ao Carlos Freitas. Antigamente, antes do 25 de Abril, aqui nesta coletividade fazia-se o Natal das Crianças, aberto ao público. Era de pensar fazer-se um Natal de Crianças aqui nesta coletividade, aberto ao público, para as escolas virem conhecer isto. Agora deixem-me só referir aqui uma coisa sobre os bailaricos. Os bailaricos, o que é que traz? Traz os frequentadores, os sócios antigos desta coletividade, que não são frequentadores da coletividade. Ao não serem frequentadores da coletividade, estão a leste disto tudo. Porque se as pessoas forem ali a um bailarico, e conviverem, começam-se a interessar por isto e a coletividade começa a ter mais vida. Agora vou falar sobre o campismo. Infelizmente tivemos o que tivemos, por causa do incêndio, e eu propunha uma coisa: Querem acabar com os fogos no Parque de Campismo? Eu tenho uma solução. Ponham os contadores como os outros parques põem. Contadores elétricos. Porque assim ninguém se vai embora e deixa as luzes acesas. E outra coisa também, e o CCL tem isto implementado já. Tem também implementado de 5 em 5 anos uma inspeção ao sistema elétrico, porque não se admite estar 3, 4, 5 tomadas todas ligadas no mesmo setor. Isso é um dos problemas que está a surgir. E outra coisa que eu também queria falar ao elemento do campismo: Se estão a pensar nos Bungalows? E a última pergunta que eu tenho que fazer é ao Presidente. Sr. Presidente já há alguma novidade para o Teatro Garret? Muito obrigado.

Manuel Alberto Santos, sócio nº 520:

Boa tarde, começo por cumprimentar as digníssimas Mesas, todos os Órgãos Sociais desta coletividade, assim como todos os associados presentes na sala, que lamento serem poucos, mas somos os que estamos cá e somos bons. Eu queria aqui dar duas notas em relação ao Plano de Atividades e Orçamento. Primeiro que tudo neste Plano de Atividades e Orçamento será uma métrica para medir o que é que a Direção vai fazer durante o próximo ano e há aqui algumas coisas que me apraz registar. Inclusivamente os meus

parabéns pelo que está aqui escrito ao DAD pela redução de despesas que se consegue fazer, pelo menos aqui mencionadas do orçamento anterior para este e que são significativas. Há dois pontos em relação ao campismo e à própria Sociedade em si, que me preocupam. E o que é que me preocupa, e bastante, é em relação às contas dos combustíveis, da eletricidade e da água. Enquanto nós nos combustíveis, conseguimos manter os mesmos valores, uma diferença de 300 ou 400 euros, na eletricidade passamos do orçamento anterior, de 63.200 para 115.123. Isto não é 100%, mas é pelo menos 60 e tal por cento. Assim como a água, passamos de 37.313 para 60.099. São valores que me causam alguma preocupação, porque estamos aqui a falar de valores de mais de quase 80%, muito perto dos 80%. E isto no total passa de 275.000€ para 388.000€. Acho que nós temos que, para não sei quanto, as coisas aumentarem, mas o que está refletido aqui não será só aumentos, É o que eu tenho a dizer, portanto, acho que o orçamento está extremamente bem elaborado, está-se a querer fazer coisas bonitas e o que me dá mais prazer é ver aqui a contenção de custos que a gente está a conseguir fazer, embora no parque campismo tenhamos mais despesa, também temos mais receita, embora a despesa seja um bocadinho superior à que tem sido, mas pronto, mas está-se a ver a obra e era isso que me aparece a ver, está bem? Boa tarde a todos.

Elsa Maria, sócia nº 3428:

Muito boa tarde a todos. Eu só tenho uma questão a fazer e é em relação ao Parque Campismo. De todo o orçamento que foi apresentado não vejo nada a mencionar a redução de custos a nível dos resíduos, a nível dos lixos. Continuamos a ter muito lixo no Parque, lixo esse que não é reutilizável, nem sequer é, nem sequer vai para, sem ser as garrafas, para reutilizar. A minha pergunta é, para onde vai o outro lixo? Quais são os custos que isso tem perante o parque? E se nós não podíamos ter uma forma de reduzir essa contenção de lixo? E isso ia beneficiar muito o parque. É difícil habituar os sócios, é natural, mas se nós fazemos em casa, porquê que não devemos fazer também no parque? É só essa a minha questão. Muito obrigada e boa tarde.

Carlos Freitas, sócio nº 333:

Antes de mais cumprimentar a Mesa, a Direção, os sócios presentes na Assembleia. Gostaria só de fazer uma pequena nota prévia que tem a ver com os assuntos anteriores. É só para dar os parabéns à Mesa da Assembleia Geral. Eu que dou muita importância às Atas, é a nossa história, e comparando as Atas das Assembleias desta Mesa com outras, não haja dúvida que há uma grande diferença. Não só o pormenor, como a descrição daquilo que efetivamente se passa aqui. As pessoas, ao lerem aquilo, ficam esclarecidas sobre aquilo que se passou no ano referente. Em relação ao Plano de Atividades gostaria de dar os parabéns a esta Direção. Eu vou só falar na área que me sinto melhor, a área do desporto, e pela primeira vez, com 55 anos de sócio, são ditas aqui coisas neste documento que nunca foram feitas ou que nunca foram ditas nem escritas em plano de intenções. Efetivamente há uma grande diferença e o caminho é longo. Foram oito a dez anos de interregno sem uma perspetiva a nível do desporto da Sociedade. Eu não falo só da natação, falo da ginástica, falo até de outras valências que a própria coletividade, um pouco mais à frente eu irei sugerir, mas acima de tudo é a perspetiva, é aquilo que efetivamente a coletividade tem potencial para desenvolver nas suas diversas vertentes, a nível do ensino e a nível, um pouco mais à frente, a nível

da competição. Até ir ao encontro daquilo que o nosso consócio anterior disse em relação às escolas primárias. A SFUAP foi pioneira em 1999, isto já leva muitos anos, em apresentar um projeto de desenvolvimento para o primeiro ciclo à Junta de Freguesia. Infelizmente está no papel desde 1999. Sei que hoje a Câmara tem um projeto para o 1º Ciclo. Desconheço que os alunos daqui da escola primária, que é quase em frente da outra rua, venham frequentar a nossa piscina. Julgo que não, mas isso é uma questão a pôr à própria Câmara. Porque não? Até porque o custo de um projeto destes é a nível do transporte, enquanto as crianças podiam vir a pé do primeiro ciclo. Já não falo do 2º ciclo, que está aqui, de costas voltadas para a nossa coletividade. Por isso, não há um plano, infelizmente, não existe um plano de desenvolvimento a nível camarário para esta modalidade ou outras modalidades. Foi criado um Conselho Municipal do Desporto, que efetivamente está cheio de intenções, mas das intenções à prática ainda vai um pouco longe. A esperança é que com este Conselho Consultivo, pelo menos as pessoas do Concelho e das coletividades falem sobre os nossos problemas e que alguma coisa se possa fazer. Esperemos bem que sim. Eu gostaria principalmente de dar os parabéns, porque a nível dos projetos de desenvolvimento desportivo, se consultarmos todos os Planos de Atividade e Orçamento dos anos anteriores, o discurso é diferente, os objetivos são diferentes. Agora esperemos que aquilo que está aqui elencado se transforme numa realidade. Já se vão notando algumas diferenças. Eu que nas Assembleias venho sempre questionar o decréscimo a nível, é um número, é uma referência, a nível dos nossos nadadores federados. Nós já tivemos quase 100 nadadores federados. Neste preciso momento já temos 40, mas já tivemos 20 e poucos. Mas eu queria salvar aqui uma questão que demonstra que se está a voltar aquilo que esta casa sempre fez durante 50 anos. Enquanto o ano passado a coletividade tinha 7 nadadores cadetes inscritos, hoje já tem 15 e sei que é intenção de triplicar esse número, e é a base, mas isto vai demorar algum tempo. A SFUAP neste momento, está-se a realizar um Campeonato Nacional de Juniores e Seniores, há 15 anos, 20 anos, a SFUAP estava entre os 3, 4 clubes com mais nadadores presentes nesses campeonatos. E atenção, para ir a esses campeonatos é preciso mínimos de acesso e neste momento a coletividade tem 5 nadadores, mas não é preocupante. É preocupante obviamente para a história da coletividade, mas não é preocupante a nível de um panorama nacional, porque entre 83 clubes nacionais, 57% dos clubes participantes neste campeonato este fim de semana, leva 1 a 2 nadadores. A coletividade leva 5, ou seja, está num outro patamar. Obviamente com esta aposta, com outros objetivos, obviamente que daqui a 4, 5, 6 anos, a coletividade estará num patamar que a sua história o transmitiu. Gostaria, também até na sequência disto, porque é diferente, ainda hoje vim ver a minha neta a participar num festival que já não se realizava há oito anos, um festival interno de escolas de natação, que é um hábito nesta casa e que, em boa hora, esta Direção, retomou aquilo que era a prática. Tive a oportunidade de tirar fotografias, de enviar fotografias para quem de direito e estava achando, obviamente, para quem não está habituado e, mesmo assim, uma grande participação de crianças- A gente estamos a falar de crianças, a minha neta tem 5 anos e estavam lá várias crianças de 5 anos, 7 anos, 9 anos, 10 anos com as atividades. Eu vim-me embora eram dez e pouco mas estavam a chegar mais crianças, por isso acho que é de louvar aquilo que vem aqui mencionado em relação ao Plano e Orçamento e às intenções para a área desportiva.

Aquilo que eu hoje assisti já tinha assistido há 15 dias, mas era uma coisa diferente, era uma coisa que também virada para o exterior, que também a gente conseguia e fazíamos que era festivais de escolas de natação. Eu tinha aqui uma ou outra sugestão a fazer, até mesmo no seguimento do que é hoje da oferta e da procura, principalmente a nível das atividades aquáticas. Uma delas tem a ver com os Masters. Masters é um conceito de pessoas com mais de 40, 50 anos que fizeram natação ou que fazem natação e que, porque não, também gostam de competir. Gostam de competir a vários níveis, não é? Não só a nível da piscina e a nível de águas abertas. Outra das propostas que acho que a coletividade devia um dia ponderar e refletir e, porque não incentivar nos utentes do Parque de Campismo. Hoje já se vê muitas atividades organizadas a nível das águas abertas e não só. Eu há uma semana e pouco estive numa comissão que foi criada pela Câmara Municipal da Almada no âmbito do Conselho Consultivo Municipal do Desporto, que tem a ver com uma comissão de atividades de mar e rio e as pessoas têm uma ideia de que essas atividades são só o Surf ou a vela, mas não. A natação é a base disto tudo. Eu tive a oportunidade de dizer às pessoas que lá estavam, da vela, do remo e do surf, que as pessoas sem saber nadar não podem fazer aquelas atividades todas. E, além disso há outras atividades que hoje estão na moda, na moda, entre aspas, e que sempre se praticaram, mas de uma forma atualmente que tem que ser mais bem organizada, que tem a ver com as águas abertas. Eu não sei se já repararam ou não, mas aqui na costa vê-se pouco, mas costuma-se ver uns maluquinhos de fato de borracha, com uma boia atrás, a fazerem N, nadarem ao longo da praia. Se forem ao outro lado da outra margem, se forem a Cascais, a Carcavelos já aí veem muito, até a nível organizado, ou seja, são grupos que são criados no WhatsApp com o objetivo de criar zonas de treino. Uma das propostas que eu fiz nessa comissão era que paralelamente àquilo que se faz com as escolas de Surf, também se fazer uma oferta a nível das águas abertas e eu lançava o repto aqui ao responsável pelo campismo. E depois há uma outra atividade que durante o verão também se pode fazer e que hoje está na moda que é o seguinte: não é na moda, há 60, 70, 80 anos é que se aprende ou se ensina a nadar numa piscina, mas antigamente não. A gente ensinava a nadar na praia, no rio, e sem que, também posso apresentar a pessoa que está a desenvolver esse projeto, a nível da margem sul do Tejo, que são aulas de adaptação a crianças no mar. Porque não aproveitar o verão para os utentes mais jovens e menos jovens? Porque não, também no Parque de campismo e criar zonas, atividades organizadas a nível do âmbito da natação. Eu acho que já me estou a alongar mais. Outra área que também acho que era importante, e eu sei que temos alguma dificuldade, mas sempre tivemos alguma dificuldade, porque não temos instalações para tal, tem a ver com a natação adaptada, ou seja, hoje a inclusão está, ainda bem que está na ordem do dia, acho que a coletividade, nalgum extrato de deficiência têm possibilidades de o criar, sei que há escolas especiais aqui no Concelho, porque não tentar entre eles oferecer as nossas instalações para esse tipo de atividade. É um assunto que obviamente com algum melindre, pelo menos para mim, não gostaria de apresentar. A forma como eu vou fazer também não vai questionar ninguém. Tem a ver, até porque já foi falado, uma das coisas e intenções que esta Direção apresentou e que tem a ver com a formação, tem a ver com o empenho, tem a ver com a avaliação do desempenho. Acho que era importante. Acho que é importante nós avaliarmos a quem presta serviço aqui, avaliarmos as razões para quais o abandono. De

vez em quando temos alguma percepção porque é que há um aluno ou um adulto que sai das nossas escolas, quem diz da escola de natação, diz da ginástica, diz de qualquer outra atividade, tem que haver sempre uma razão para a qual as pessoas abandonam. Se as razões forem do âmbito da própria estrutura, acho que aí a coletividade tem que estar em alerta e tem que se precaver para que as situações não aconteçam. A própria natação, e o ensino da natação requer da parte de quem a pratica algum empenho e ter noção da sua função. Infelizmente é transversal, isso é um lamento que eu digo, não é de agora, é de há muitos anos e julgo que cada vez pior. Nós estamos a passar uma fase de uma grande carência a nível de técnicos de natação e não só, hoje o desporto está a viver um caos a nível do próprio ensino, por isso é que a gente vai ver uma prova de cadetes e vê-se constrangido com algumas deficiências que encontramos com crianças que não deviam estar ali e que estão, e que são levadas à pressa para o fazer. Mas isto não tem nada a ver com a SFUAP, isto tem a ver com a forma geral e acho que é importante a própria SFUAP preocupar-se com a questão da formação dos seus técnicos, dos seus trabalhadores, porque não é só os trabalhadores da secretaria, da limpeza, das máquinas, porque os técnicos de natação, os técnicos de engenharia também são trabalhadores e que também necessitam de fazer formação e de serem avaliados. Eu julgo que disse tudo e pronto. Muito obrigado.

6.3. O Presidente da MAG devolveu a palavra à Direção para alguns esclarecimentos.

Ricardo Cravo, Presidente da Direção:

Boa tarde mais uma vez e muito obrigado pelas questões que foram aqui colocadas. É aqui o lugar certo e vamos tentar responder e se falhar alguma coisa peço desculpa, voltem a perguntar, estamos aqui é para esclarecer os sócios. Em relação ao Parque de Campismo, depois vou chamar aqui o José Pires e sobre os bailes e a cultura, a Natércia virá aqui falar sobre isso. Bom, em relação ao associado que divide Silves pela Cova da Piedade tenho a dizer o seguinte: a Câmara Municipal tem 5 piscinas. Ao ter 5 piscinas, portanto, aplica um protocolo com as escolas para utilizar as piscinas da Câmara e como tal, só quando têm excesso é que as escolas nos procuram. Mas deixe-me dizer que felizmente temos muitos idosos aqui a ocupar a piscina durante a manhã e a tarde, especialmente na hidroginástica, onde de facto temos muito preenchida a nossa piscina e temos também muitas solicitações de sócios que querem usufruir da hidroginástica e de outras atividades e estamos a tentar arranjar horários para isso. Deixe-me dizer que vamos em breve ter um protocolo com as escolas do Alfeite, onde já disponibilizámos as piscinas durante a semana, de manhã e de tarde, nos horários que temos acessíveis, só que não lhes permite vir com assiduidade porque têm as suas aulas escolares, mas nas férias escolares da Páscoa, de Natal e de Verão vão usufruir da nossa piscina, portanto, é uma novidade que tenho aqui para dar aos sócios. Portanto, vamos ter mais crianças na nossa piscina nas férias escolares com esse protocolo, com as escolas do Alfeite. Inclusive já tivemos aqui as escolas do Alfeite, na altura do Natal, em que fizeram aqui um grande espetáculo para as crianças, em que cedemos a sala e tivemos a sala cheia de crianças, o que foi uma alegria tanto para as crianças, como para os pais e também para nós SFUAP, pois estamos aqui é para servir a comunidade, especialmente as crianças e os idosos e, acima de tudo, os sócios. Espero que o tenha esclarecido. Em relação às 12 horas a nadar, o Luís Santos foi um atleta da nossa SFUAP e já nos

conhecemos há muitos anos e de facto, as 12 horas a nadar vão ser um sucesso, espero eu. Eu nadei aqui nas 24 horas a nadar mais do que uma vez e todos nós temos saudades desses tempos. A realidade hoje é diferente e vamos certamente em 2025 realizar as 12 horas a nadar e iremos convidar certamente ex-nadadores, os nadadores atuais, os sócios, quer seja no Parque de Campismo ou aqui, toda a gente vai ser convidada para participar nas 12 horas a nadar e esperemos voltar aos tempos em que tínhamos a piscina cheia de sócios e não só, pois vamos também convidar os clubes e convidar atletas de outros clubes para participar nas 12 horas a nadar. Em relação ao sarau de Natal, Luís, nós hoje, como o Carlos Freitas falou, tivemos aqui já um sarau de Natal de ginástica em que tivemos muito sucesso e esse sucesso deveu-se ao facto também da colaboração de todos os nossos trabalhadores, de todos os professores e também do empenho por parte do Diretor desportivo, em que tivemos aqui este salão cheio de crianças, cheio de atletas e cheio de sócios e que nos apraz registar que foi um sucesso. Portanto, o chamado Sarau de Natal é diferente dos anos anteriores, mas de facto, teve muito sucesso e o nosso Cine-Ginásio esteve cheio. Em relação ao campismo, depois o José Pires irá falar sobre isso. Em relação ao Teatro Garret esta direção não vai fazer promessas falsas. Não vai, porque somos responsáveis e estarmos aqui a dizer o que é que já vamos fazer em relação ao Teatro Garret ou em relação à remodelação das instalações ou futuras instalações, o que posso garantir aqui aos sócios hoje é que estamos a estudar um plano, estamos a criar uma estratégia e a criar projetos para que, de facto, a SFUAP se torne diferente e estas instalações fiquem mais modernas. Temos estado em reuniões constantes com a Câmara e prevê-se no mês de janeiro de 2025, portanto já no mês que vem, uma reunião muito importante na Câmara Municipal de Almada para debatermos o que é que nós queremos para o futuro. Uma coisa é certa, qualquer decisão que esta Direção vá tomar será comunicada em Assembleia Geral e votada pelos nossos sócios e aprovadas pelos sócios as nossas ideias e tudo aquilo que pretendemos para o futuro. Eu sei que o Teatro Garret é uma marca da SFUAP de muitos anos, é algo que todos nós gostaríamos de voltar a ter, se não for ali, poderá ser aqui ao lado, seja onde for, de uma forma a não esquecer de como era o Teatro Garret. Todos nós gostaríamos de ter um novo Teatro Garret, mas para isso temos que trabalhar muito e estudar, porque isto requer trabalhos de engenheiros, de arquitetos, de colaboração com a Câmara e a palavra dos sócios vai ser fundamental, com sugestões e ideias. Agora não vamos estar aqui a prometer se vamos recuperar já no ano que vem, se vamos fazer um teatro novo, porque isso era criar expectativas e criar aqui algo que nós não queremos estar a enganar os sócios. Esta Direção quer as coisas bem definidas, bem cumpridas e bem comunicadas aos sócios para que nada falhe. Por isso Luís, sobre o Teatro Garret é o que eu tenho a dizer e esperamos criar uma grande sala de espetáculos no futuro para os sócios da SFUAP. Isso garanto-vos que nós vamos fazer agora como e aonde e de que forma, estamos a trabalhar com arquitetos, com engenheiros, estamos a projetar com a Câmara o futuro desta situação e depois irá ser comunicado e apresentado aos sócios. Sr. Manuel Alberto, sobre o assunto do campismo depois o Vice-Presidente José Pires irá falar sobre o campismo. Em relação ao que mencionou na redução do défice do DAD, e muito bem, também no seguimento do que o Carlos falou, o DAD sempre foi um problema na SFUAP, porque acumula muitos gastos, muitas dívidas, porque ainda este verão tivemos que gastar muito dinheiro na piscina, para

podermos ter a piscina a partir do dia 1 de setembro a funcionar. Há um investimento muito grande para que não se pare com a natação na SFUAP, isso é uma coisa impensável. Nós tivemos aqui trabalhadores a trabalhar dia e noite para que no dia 1 de setembro recomecesse tudo e tudo recomeçou e muito bem. O DAD, de facto está a crescer n  são ao nível da natação, mas ao nível da ginástica, do judo e da danç , enfim temos uma série de situações em que de facto estávamos um pouco parados, mas estamos a ressurgir e a crescer novamente a nível do DAD e a reduzir os custos e isso deve-se a um trabalho de todos. Estamos todos empenhados que isso aconteça e vai acontecer cada vez mais. Caro Carlos Freitas, e dando seguimento aqui ao desporto, o Carlos Freitas, como sabem é um especialista na natação. Acho que tem sido uma pessoa com quem eu falo muito, com quem o departamento desportivo fala muito, porque é um especialista na área e de facto a natação está a crescer. Estamos a fazer um trabalho exaustivo por parte da equipa técnica ao nível de seniores e o treinador é uma aposta desta Direção até ao final do mandato. Depois do nosso mandato, quem vier, quer seja a gente ou os novos dirigentes que venham   que irão decidir se devem continuar com este treinador ou não. A aposta desta Direção   de manter os treinadores que nós temos, n  são nos seniores, nos cadetes, nos juniores, nos infantis e na escola desportiva, a manter este coletivo de técnicos, porque são excelentes profissionais, com provas dadas e têm uma dedicação extrema   SFUAP e estão a fazer com que a natação cresça todos os dias na SFUAP. Estamos a criar protocolos, eles estão a angariar, estão a fazer prospeção, está a ser feito um trabalho que não tem sido feito nos últimos anos e que de facto   necessário e importantíssimo para que nós crescamos. E depois, volto a referir, estamos a crescer na ginástica com um trabalho muito positivo por parte das nossas treinadoras, no judo, na danç , especialmente o judo também tem crescido muito e isto também é fruto, deixem-me dizer, de uma maior capacidade destes profissionais. Temos, de facto, excelentes profissionais, temos um grupo de trabalho onde temos um Coordenador e um Diretor desportivo que, juntamente com as equipas técnicas, têm feito um trabalho extraordinário. Nós queremos crescer, não queremos morrer, não nos preocupam os resultados desportivos, o que nos preocupa é como foi referido aqui há pouco pelo Carlos Freitas,   que daqui a 3, 4 anos, em vez de termos 15 atletas nos infantis ou nos cadetes, tenhamos 30, 40, 50,   para isso que nós estamos a crescer. Posso-vos dizer que a equipa feminina que disputou o Campeonato Nacional da 2  Divisão, disputou com infantis, pois estávamos em risco de não disputar este campeonato. Disput mos, e muito bem, com gente muito jovem, que daqui a 3, 4 anos vai dar frutos. Portanto estamos no bom caminho e   isso que nós pretendemos. Em relação aos Masters, Carlos Freitas, os Masters   uma realidade que nós temos que recuperar, temos que os ter, não vamos prometer que seja em 2025, mas isso é um trabalho da equipa técnica, do Diretor desportivo, que vão ter que trabalhar sobre esse assunto e tentarmos a voltar a ter Masters porque isso é muitíssimo importante. Quanto   formação de treinadores, tivemos recentemente uma formação e eles vão estar constantemente em formação, aliás eles são obrigados pelo IPDJ, como sabes, a fazer formações e estamos atentos e estamos muito vigilantes se os técnicos fazem as informações ou não. Portanto exigimos sempre a sua certificação para poderem ser profissionais na SFUAP. Não me vou esquecer da nossa associada, e deixem-me dizer que esta direção, através de mim e do Vice-Presidente do Campismo estamos a fazer um trabalho muito importante e no

futuro vai ser visto pelos sócios sobre a reciclagem do lixo no Parque Campismo. Depois os pormenores o José Pires irá falar sobre este assunto e deixem-me dizer que não temos dormido sobre esse assunto, porque temos tido reuniões com o Departamento da Câmara responsável pelos resíduos, com a vereadora e com os engenheiros e estamos muito atentos a isso e preocupados quanto a isso. Penso ter respondido a todos, mas se não respondi a alguma questão, peço desculpa, digam, se falta algum pormenor, alguma coisa, o que posso dizer é que não estamos parados, estamos empenhados. Volto a dizer como tenho dito nas outras Assembleias, vamos cometer erros, só o ser humano é que comete erros, mas vamos tentar não os cometer e vamos tentar melhorar e trabalhamos para isso diariamente, para que a SFUAP cresça e evolua. E há uma coisa sempre muito importante que eu não esqueço, que é os trabalhadores. Sem os trabalhadores e sem os sócios da SFUAP, isto não anda para a frente. Portanto um obrigado a vocês. Qualquer esclarecimento, qualquer questão que queiram fazer a seguir, estou disponível. Podemos agora começar pelo José Pires do Campismo e depois a Natércia pela parte da Cultura.

José Pires, Vice-Presidente do DAC:

Ora, antes de mais, agradecer a todas as pessoas que me fizeram estas questões, porque assim também tenho a oportunidade de esclarecer na medida do possível e da melhor maneira e com a maior clareza. Vou começar pelo primeiro interveniente que foi o associado Sr. Luís Santos, que põe aqui uma questão na área campista em relação ao incêndio. Eu não gosto muito de falar do incêndio porque são sempre coisas que me marcam na minha vida no campismo e são sempre alturas tristes da nossa vida. Mas como o Sr. Luís falou e falou bem, eu agradeço, agradeço a toda a gente, mas vou fazer uma ressalva aqui, que tenho que fazer. Ressalva de agradecimento aos campistas, e aos funcionários na autoproteção. Foram extremamente úteis no combate, no primeiro combate que houve e dou os parabéns aos sócios e dou os parabéns aos trabalhadores que fazem parte da autoproteção e, portanto, é um trabalho fundamental. Quando chegaram os bombeiros aquilo podia ser uma catástrofe das grandes e acabou por o não ser. É sempre uma catástrofe, como é óbvio, e é sempre triste falar nisto. Para vos dar esta ressalva, o que quer dizer que nós, quando falamos aqui da alta proteção, nos papéis, a autoproteção é isto, nós estamos preparados internamente para fazermos o primeiro combate. Não somos os maiores, mas temos isso, temos os cursos dados, a formação dada aos trabalhadores. Este ano tivemos a formação dada nessa área pelas entidades especializadas e, portanto, isto ajuda em muito neste combate. Portanto, deixa-me também, deixa-nos a nós todos um bocado descansados, entre aspas mais descansados, mas é este trabalho que nós temos vindo a fazer quando falamos de autoproteção e as pessoas não percebem o que é. Temos uma quantidade de gente que está ali, que dorme lá até, e que a qualquer hora da noite se levantam para ir tratar do assunto e até chegarem, têm direito, nós que vamos dizer na gíria, que é a cavalaria, quando chega à cavalaria aquilo já está dominado à volta, aquilo já não sai dali, eles depois chegam lá, apagam aquilo e tudo vai. Mas pronto, é sempre situações que nós temos que ter em mente e lembrarmos e nunca esquecer aquilo que aconteceu. Às vezes parece que entra no esquecimento. Em relação a isto, também dizer que esta questão da autoproteção é uma questão que temos que levar muito a sério. Pelo que está feito e mais para a frente, teremos que ter mais implementações que se deixou de fazer há muitos anos. Tem-se feito

nos últimos anos e tem-se feito, mas há muita coisa de raiz que temos que fazer. E essa coisa de raiz é onde nós podemos ter todo o material que é previsto. Todo o material disto, todo o material daquilo. Tudo o que é de primeira, lá. Mas se não tivermos caudal de água, não vale a pena. Se não tivermos caudal de água, não vale a pena. E, portanto, o que eu estou aqui a dizer é que temos que fazer uma coisa de raiz. E esta coisa de raiz custa, tem custos. Vamos analisar, vamos trabalhar para isso. E, portanto, é nesse sentido também que esta Direção está preocupada com estas coisas e que debate incessantemente nas reuniões de Direção e, portanto, isto é tudo tratado neste aspeto. Também, portanto, vou encerrar aqui o incêndio, isto até me custa falar. A proposta que o Luís põe é realmente uma proposta boa, é uma proposta que já foi analisada pelo Departamento e não está fora de questão, estamos a falar da questão dos disjuntores com contador. É um investimento também que tem que se fazer, mas eu penso que é um investimento até que nos pode trazer um funcionário a trabalhar diariamente, a fazer as contagens e até dá para ele, porque o consumo vai diminuir de certeza absoluta. Portanto, é uma boa proposta e vamos ter em conta essa situação. Portanto, Sr Luís, muito obrigado, associado Luís, por esta dica, mas também para dizer que está a ser tratado e estão a ser ponderadas todas essas coisas. A última, penso que não vai gostar muito, ou vai, não sei, quando fala aqui dos Bungalows com o sorriso nos lábios, quer dizer que a área campista, neste momento já teve duas inovações. A primeira inovação foi as Mobile Home, que lá estão, estão lá já implementadas quatro, que nos dá também, as pessoas podem não reparar, mas já começa a ter o Parque de Campismo mais aliviado de toldos e de materiais que são incendiáveis e as coisas ficam com mais distância. Temos também neste momento os painéis de sanduíche para os avançados acoplados a rulotes. Também vai acabar com os laterais e, portanto, cumprir as normas que a legislação o diz e que nós não cumprimos e por isso temos medidas de autoproteção superiores àquilo que é necessário e neste campo, penso que vou dar aqui uma sugestão ao associado Luís, que gosta tanto de campismo também, gosta tanto como eu, não tem o Bungalow, mas tem uma Mobile Home, se quiser pôr lá Mobile Home é igual, só não tem o nome Bungalow. Mas pronto, como está habituado a ir para o Algarve, mas já tem esta resposta. Em relação ao sócio Sr. Manuel Alberto, também muito obrigado pelas suas questões e eu vou tentar responder aqui a esta situação que põe dos custos, dos gastos. Em relação aos combustíveis, há uma diminuição e se nós olharmos o porquê da diminuição, tanto tempo que tenho aqui a dizer, isto seria mais para o Relatório e Contas e não para o Orçamento, nós estamos a testemunhar um orçamento que é feito agora com base em números que os temos agora, para depois projetar para 2025. E, portanto, aqui também há um aumento, vamos implementando mais algum dinheiro porque não sabemos os contratos estão a acabar de eletricidade, isto é uma previsão, não quer dizer que a gente vai gastar isto. Até podemos gastar mais, não está isso sem causa. Mas por exemplo, em relação aqui aos combustíveis, que foi primeiro e depois, onde diz que há redução de custos, certo? O porquê? Porque é fácil. Os combustíveis que estão aqui inseridos, estamos a falar de gás, gasóleos e tudo isso. E, portanto, só nós em gás, nós de gás, as medidas que implementamos nas energias verdes, nas energias renováveis, ou seja, nos blocos, nos permitem ter esta redução neste momento. E vai haver muito mais redução nos próximos anos o que penso que é uma coisa que merece a pena o investimento que se está a fazer. E, portanto, venho justificar o

investimento que começou a ser feito na Direção passada e estamos a continuar agora. Em relação à eletricidade e à água, estamos a tentar que a eletricidade comece a reduzir, mas não é fácil. Neste momento ainda não é fácil. Como já viram, isso depois também seria uma coisa a ser para o Relatório e Contas. Isto é uma perspetiva, como estou a dizer, para 2025. Portanto, sempre é essa a previsão. Aquilo que temos feito em relação à eletricidade, não sei se o Manuel Alberto já viu, ou seja, tudo o que é energia que nós conseguimos ainda trocar por energia renovável, os out dors que estão na rua acesa a noite toda, o parque infantil, é tudo energia solar, tudo energia renovável. Este custo que nós estamos a implementar aqui até pode ser menos, pode vir a ser menos, não sabemos, mas a realidade está aproximada para 2025, é uma defesa que nós temos em termos de contabilidade, digamos assim. Em relação à água, aqui já a coisa é diferente. Em relação à água, o que é que temos neste momento? Temos que ponderar dois fatores. É o fator de que neste momento ao longo do ano, temos mais utentes a frequentar o Parque. O Manuel Alberto sabe que é assim, os campistas que estão aqui sabem que é assim, o que obedece a ter mais consumo de água o que é inevitável. Mas também há uma coisa aqui que deve ser realidade, não o conseguimos ainda testar, tivemos lá agora um teste para uma questão, vamos fazer outra, que é não sabermos se temos fuga na linha de água. E eu vou-lhe ser sincero, Manuel Alberto, se as autarquias têm fuga, eu não acredito que o Parque não tenha. É tão simples quanto isto. Agora temos que ir analisar, temos que ir ver o que é que se passa. Isto, como é um orçamento, continua a dizer que é para 2025, não sei se será assim ou se não, iremos ver. Pronto, tive o cuidado este ano, só para dizer, tive o cuidado este ano de nas faturas da água que me apareceram do SMAS e eu fui questionar o SMAS, o porquê daquelas verbas. E o porquê daquelas verbas é que o consumo é mesmo aquele e há meses que se consome mais, há meses que se consome menos. A questão é que se está a consumir mais tanto no inverno como no verão. Isto é ponto assente. Agora também temos que ver se há realmente as fugas ou não há e portanto, aí temos que fazer um trabalho de chamar lá o SMAS e de lá ver se há fuga ou não. Como é que eles vão fazer aquilo? Porque eles têm material para isso e ver. E depois ver o que é que se consegue fazer, se terá que ser tudo novo, se não terá, isto ainda vai longe, ainda vai longe. Pronto, mas para todos os efeitos, só para dizer que estamos atentos a essa situação. E penso que em relação ao Manuel Alberto respondi a tudo. Quanto à associada Elsa Maria, muito obrigado por ter posto esta questão, é uma questão pertinente, é uma questão atual, é uma questão a que estes órgãos sociais estão atentos, que é a questão dos resíduos. Eu não queria dizer isto, não sei se está aqui alguém da Câmara, posso até ser injusto, mas é assim: A Câmara Municipal de Almada tem sido muito má, muito má para o Parque de Campismo, e vou ser muito sucinto em duas coisas: Primeira, não sei se vocês sabem quem é campista, um contentor que estava cá fora, grande, enorme, então nós recebemos dos agentes sociais, o departamento recebeu uma indicação agora não posso dizer os dias, recebeu no dia 1, por exemplo, um mail a dizer que iam retirar o contentor, tal, tal, tal, tal, tal, que ia ser retirado dali para fora e no dia seguinte, aquilo foi questão de nem chegou a um dia, em meio dia retiraram o contentor dali para fora. Tivemos que nós, Departamento, refazer tudo aquilo, portanto, dizer às pessoas para não meterem monos, portanto, se reparar, no Parque de Campismo já aparecem nos CAIS a dizer não ponham monos, levem-nos daqui para fora, etc. Isto foi alvo de reunião com a Câmara Municipal, que

veio despoletar outras questões, e as questões que vieram a despoletar são questões que acabaram por ser, aquela reunião foi útil, por várias situações. Nós tivemos de dizer o que tínhamos a dizer, eles aceitaram umas coisas, outras não aceitaram tão bem, mas tiveram que levar com elas, como eu costumo dizer. E a questão é que, não falando muito disso, chegámos ao final da reunião e tivemos que apresentar um documento até dia 23 de setembro, com todas as nossas necessidades para separação em relação aos resíduos, que nós já fazíamos só para o vidro, mas tudo o resto é metido nos contentores e, portanto, aquilo é lixo que nunca mais acaba e isto é que é a grande realidade. E porquê? Porque nos consideram neste momento, a Câmara Municipal, como é a nossa amiga, consideram o Parque de Campismo um grande produtor de lixo. O que é que isso quer dizer? Quer dizer que um grande produtor de lixo é quando ultrapassa os 1.100 litros de lixo. Sabem quanto é que leva um contentor daqueles grandes? 800 litros. Temos 5 blocos, vezes 2, vejam bem os quilos que temos ali. Temos uma situação que podemos reverter um bocadinho, ou um bocado grande, que é a separação do resíduo, ou seja, o papelão, o plástico, está a ter essa separação toda. E é nesse trabalho que nós temos tido reuniões com a Câmara Municipal, com a vereadora adstrita a área e, portanto, do que ficou no dia 23 enviámos as necessidades, os parques estão a trabalhar em conjunto, todas as necessidades do que era preciso para fazer. Quer dizer que vão ser aumentados os Cais do lixo da nossa parte, e depois ficou de a Câmara Municipal agilizar a conversa entre os intervenientes, as pessoas, portanto as empresas que recolhem o lixo para reciclagem. Vamos ter esperança que a Câmara resolva, e nós também estamos cá para resolver com eles, a partir de certa altura começarmos a ter realmente a separação do lixo. O lixo orgânico, o cartão, o plástico e tudo por aí fora. O que é que vai acontecer? Vai acontecer com esta implementação, que vamos reduzir substancialmente o lixo, propriamente dito, o lixo caseiro, digamos assim, os restos de comida e tudo isso. E, portanto, aí vai baixar substancialmente a produção de lixo que não é reciclável, portanto, é aquele que vai para aterro. O que é que isto vai dizer? Vai dizer, vai-nos dar um dado lá mais para a frente que se calhar vamos deixar de ser produtores, grandes produtores. Será que sim? Será que não? O tempo o dirá, mas estamos a trabalhar nesse sentido. Portanto, a senhora fique descansada, estamos a trabalhar nesse sentido.

Elsa Maria, sócia nº 3428:

Posso fazer uma questão? A única coisa que eu queria dizer é que incentivassem todos os sócios a fazerem essa reciclagem, que exista um curso de formação para todas as pessoas, como se faz nas escolas e que as criancinhas já o fazem. Como é que fazemos a reciclagem? Porque o maior parte do lixo que vai para aquele contentor verde é caixas e mais caixas. Metade do lixo que está ali não é orgânico. Toda a gente põe tudo ali para dentro. Eu ajudo, se for preciso, a ir nessas formações e ajudar-mos a reciclar. Porque é fundamental, é um custo muito grande para o Parque, para todos nós sócios. E todos nós vamos comer por essa tabela se o Parque for pagar essa tabela grande. Somos nós, os sócios que vamos pagar e eu como sócia assim o falo. Se nós não queremos pagar, temos que fazer alguma coisa para melhorar. Eu estou cá para ajudar como sócia, se for preciso. Esse é o incentivo que eu dou a todos os sócios. Temos pessoas que não pensam assim. Vamos ajudá-las a mudar a mentalidade, como fazemos com as crianças na escola. Se for preciso, damos ações de formação a todos. Se for preciso, eu estou lá para ajudar. Muito obrigado.

José Pires, Vice-Presidente do DAC:

Ora, mais uma vez, obrigada e, portanto, no seguimento do que estávamos a dizer, uma das situações postas com a Câmara Municipal é realmente essa, é a formação aos utentes. E, portanto, vai passar por aí também e quero dizer também que isto foi discutido. As crianças, que focou aqui neste momento, estão mais aptas a fazer reciclagem do que os da minha geração, infelizmente. Apesar de eu fazer, mas a nível geral, a nossa geração não gosta de fazer reciclagem, ponto. É tão simples quanto isto. Eu já há muito tempo ponho as coisas lá fora no contentor, não ponho lá, mas pronto, mas isso sou eu, mas a maior parte das pessoas, infelizmente da nossa geração, é avessa a fazer isso. E, portanto, vamos sim. Temos também a área da compostagem que também será um passo a ser dado e é aí que vai reduzir substancialmente o lixo produzido. Pronto, mas isso tem-se de tudo, o trabalho tem estado a ser feito com a Câmara e vamos a ver se vamos a bom porto com eles, senão teremos que ser nós a resolver o assunto. Vamos ver, mas estamos a trabalhar nesse sentido e quero aqui que fique descansada, já se vai ver lá alguns passos, não está ainda em funcionamento como deve ser, mas há de estar, há de estar. Penso que foi claro também e obrigada pela sua intervenção também. E agora temos o associado Carlos Freitas. Obrigado por ter trazido uma ideia dos dois. Agradeço-te, pura e simplesmente. Quer dizer que é uma das coisas que o departamento tem no seu, aliás tinha falado contigo na praia, e é uma das ideias que eu perfilava, e felizmente ainda bem que também perfila, que é realmente fazermos ali uma prova em águas abertas, como se calhar um triatlo. Nós falámos isso, fosse o que fosse. E é agora também mais esta novidade, para mim foi novidade, eventualmente aprender a ensinar as crianças a nadar ali dentro de água. Hoje em dia há o acesso à internet, que sabemos quando é que a água está mar chão, quando é que está a mar encrespado, e realmente é uma situação que nós temos que implementar e por isso a nossa área de desporto no DAC também irá ter intervenção sobre esse assunto e penso eu que teremos condições no próximo ano termos qualquer coisa. Para isso, eu se calhar vou ter que te chamar, como tinha dito, e dizer qualquer coisa, e falares connosco, e prepararmos as coisas de maneira para também não fazermos as coisas Adoc, não é? Pronto, mas obrigado pelo ter trazido aqui, e é só isso, mais nada. Nunca esquecendo, nunca esquecendo, e vou terminar, que este documento é um documento orçamento. Tenham sempre isso na cabeça. É um orçamento que nós estamos a prever o 2025 e não é um Relatório e Contas, estamos na previsão. O Relatório e Contas depois irá espelhar todo este orçamento, ou para bem ou para mal. Eu penso que o próximo Relatório e Contas já o iremos apresentar também em março e é capaz de ser uma agradável surpresa, não sei. E iremos ver. Está bem? Muito obrigado a todos.

Natércia Dias, Vice-Presidente do DACR:

Ora, boa tarde mais uma vez, falar ali um bocadinho dos bailes, sim. Foi a minha intenção. Obrigada. Foi a minha intenção este ano recomeçar os bailes, que já há muito tempo que não estão, mas existem aqui muitos anticorpos. Ou seja, isto é um pavilhão multiusos. Existe aqui muita coisa, muitas atividades, muitos departamentos aqui dentro. Todos eles querem, e não é só aqui, também temos por exemplo, a Câmara, também temos a Junta, também temos muita coisa, muitas entidades, muitas pessoas aqui a precisar do pavilhão. Não foi possível, com muita pena minha não foi possível. Penso que este ano iremos

retomar e pensar como é que isso se virá a fazer, mas eu gostaria sim, de fazer uns bailes. Acho que era importante para as pessoas idosas, mas não havendo ainda bailes, nós temos um protocolo e que está em funcionamento, para além do Alma Sénior, que está com o Departamento do DAD e nós também iremos fazer alguma coisa, também estamos em funcionamento com a Câmara e com a Junta. Temos um protocolo com a Junta que é um investimento ativo e que nós temos estado a colaborar com os idosos. Aonde? Lá fora, mas também vamos colaborar cá dentro. Para chamar as pessoas para a vizinhança ver que nós estamos a funcionar e também para elas virem cá depois ao nosso pavilhão e às nossas atividades também. Estamos a colaborar e estamos a ser recetivos. Tem corrido bem e espero que durante o ano que as coisas melhorem em termos de investimento ativo e não só, em termos de todas as atividades na parte cultural. Falámos aqui do Sarau, foi realmente importante, correu bem, também na parte cultural, porque o Sarau foi da parte desportiva e cultural. E a festa de Natal que nós tivemos, tivemos um concerto de Natal ali no Fórum Romeu Correia, que também correu muito bem, com os nossos meninos todos a tocar, com as nossas escolas de música, com os nossos meninos também da banda, a interagir também com todos eles. Portanto, tudo está a funcionar, agora estamos sempre a melhorar. Muito obrigada. Esqueci-me de dizer, aqui com o pavilhão multiuso e como há várias atividades de nível desportivo, existe uma coisa chamada dinâmico, que não se pode andar sempre a tirar, é, estraga-se. Portanto, nós temos que arranjar forma de ter as atividades culturais ali, ou num bocadinho, ou então quando as coisas são para tirar o dinâmico, temos que fazer a maior parte das atividades culturais nessa altura em que não há dinâmico. E isto tem que ser para todos, é um pavilhão para todos. Tem que ser para a cultura, tem que ser para o desporto e também para as entidades. Muito obrigada.

De seguida entrevistaram os seguintes associados:

Luís Santos, sócio nº 194:

Eu, quando propus a os Bailaricos, eu pensei, ali no caso da piscina, naquele vao todo, do bar da piscina. Aquilo é um local morto, e além de ser um local morto, também há a possibilidade de nós fazermos ali exposições fotográficas, exposições da arte, tudo porquê? As pessoas vão para ali, por exemplo, a minha mulher vai ali para a natação. Chega ali e se tiver alguma coisa para ver, vai ver, não se vem embora. Quer dizer, aquilo não chama...é um ponto de encontro. Portanto, esse ponto de encontro é que eu propus que se pudesse fazer ali o tal bailarico. Que também bem gostava. Pronto, muito obrigado.

Luís Miguel Azevedo, Presidente da Mesa da Assembleia Geral:

Eu vou só dar um aparte. Como veem, para já queria dizer ao Sr. Carlos Freitas um obrigado pelas palavras que disse e que dirigiu a esta Mesa. Esta Mesa da Assembleia foi eleita pelos sócios e estamos cá para representá-los. Nunca, nem admito que algo seja omitido, mas estou em todas as reuniões e estamos cá para dar vos dar a voz. Portanto, como veem, esta Mesa nem tem obrigação, nem faz questão em cortar a palavra seja a quem for. Portanto, podem falar à vontade, é aqui que têm que falar e é aqui que têm que expressar as suas opiniões, más ou boas, ou os seus obrigados, que devem ter sido exatamente como todos os bolos que a gente comeu este ano, que penso que devem ter sido cinco, acho eu. Portanto, muito obrigado da parte da Mesa, não só minha, mas como dos meus colegas que estão cá e somos nós que

fazemos com que estas assembleias sejam transparentes. Muito obrigado. Faça favor e pode-se levantar mais uma vez.

Carlos Freitas, sócio nº 333:

Só para retomar o Teatro Garret, até por uma conversa que antes da Assembleia tive com o Presidente, por causa destes anseios. Eu faço lembrar quem vive aqui há muitos anos que a Cova da Piedade já teve duas salas onde podíamos dar espetáculos e hoje não temos uma única. Por isso, se calhar, a necessidade que a banda tem, ou as escolas de música têm em deslocar-se para Almada e dar a sua festa de Natal, que eu até acrescentaria que foi pouco divulgado. Eu só soube que houve a iniciativa após ter visto na net que as escolas de música tinham feito esse concerto lá em cima em Almada. Eu há pouco esqueci, é como digo, os números e as contas sempre, eu acho que são importantes, mas sempre fazem-me muita confusão porque cada vez percebo menos de contas. Mas a mim faz-me muita confusão, por exemplo, eu ver aqui no plano previsional de resultados de 2025, pelo DAD, em relação à natação desportiva, um saldo negativo de 72.232 euros. Ao ouvir que estamos a referir-nos a 40 nadadores, se eu, porque acho que a maioria das deslocações para campeonatos nacionais, uma parte não só das deslocações como de equipamentos é suportada pelas famílias, eu acho que estes números são altamente exagerados. É como digo, não percebo nada, mas comparando, quando a relação entre o saldo negativo e para o número de utentes que este saldo negativo refere, é muito dinheiro. 72 mil euros de saldo negativo em termos de natação desportiva, não sei, eu sei que não é de agora, sempre foi há muitos anos, as imputações sempre oscilaram, havia Direções que imputavam outras coisas, e eu sei que a natação desportiva, e não só a natação desportiva, e outras atividades se calhar com menos recursos, pagam pelas imputações que se calhar lhes é indevidamente atribuído. Mas por isso é que este número a mim, e só o vi há pouco, eu quando vejo estas coisas, interessa mais a leitura, porque eu não olho para estes números e para mim é chinês, e até gostaria de comparar com outros anos anteriores. Mas acho que este número de 72 mil euros de saldo negativo para referirmos a 40 nadadores, eu acho que é altamente exagerado, até mesmo comparando com outras atividades em que se calhar o número de atletas, que até são muito maiores, onde devidamente deveria haver mais despesa. Pronto, foi só uma coisa que eu me esqueci há pouco de referir.

Luís Gonçalves, sócio nº 3517:

Então, boa tarde a todos. A maioria dos presentes sabe quem sou, sou o associado Luís Gonçalves, número 3517. Sabem que estive aqui uns bons anos, nesta casa e estive também nos SMAS, de onde me reformei há um ano. E como aqui foram abordados dois temas relacionados, se quiserem um contributo, estou disponível. Obviamente que, tendo-me aposentado há um ano pode já ter havido alterações, mas não me parece que no essencial isso tenha acontecido. Nesta lógica, queria dar algumas indicações que eventualmente podem ser úteis. A primeira tem a ver com as avarias no interior do Parque, rupturas, etc, etc. Lamento informar, mas os SMAS não vão resolver isso, não vão fazer isso. Os SMAS são responsáveis até à entrada, digamos, até à chamada torneira de portinhola ou de corte da entrada. Daí para a frente tudo o que possam fazer, e em tempos já fizeram algumas coisas, enfim, mas não têm obrigação de o fazer. E, sobretudo, perspetivas de trabalho como aquela que me parece estar em causa, que é pesadíssima, é

provavelmente uma resposta negativa que terão. Ainda assim isso não significa que não haja dicas que normalmente se fornecem, que é designadamente fechar, aproveitar uma altura em que se saiba que não há consumo. Não há consumo, sei lá, 3 da manhã, 5 da manhã, bom, nesta altura, dar uma volta pelos equipamentos, agora não há consumo nenhum. Com tudo fechado, as forneiras todas internas fechadas, observar o contador, se o contador mexe, há rotura. Se o contador mexe pouco, a rotura será pequena, se o contador não pára, a rotura será muito grande. E a partir daí ir seccionando, na medida do possível, fazer troços, avalia um troço, fecha e vai por tentativa ir tentando encontrar o local da rotura. Isto é o que posso dizer sobre este tema e é assim, na minha opinião não vale a pena perder tempo nessa perspetiva dos SMAS ir a resolver. Tem de ser assim. Já relativamente aos resíduos sólidos, gostava também de dar aqui algumas pistas, alguns temas para ponderação. Desde logo dizer que há uns bons anos atrás, era ainda eu o presidente da Direção, que a SFUAP foi abordada pela Câmara, tal como os outros parques, no sentido de a Câmara deixar de fazer a recolha dos resíduos sólidos e serem os parques a contratar diretamente com empresas que fizessem essa recolha. É evidente que nós nos opusemos todos, os três parques, as três associações que têm os parques na costa, nos opusemos, manifestámos, reunimos e conseguimos travar esse processo por vários anos, até que agora o tema voltou à carga. Ainda assim, dizer também, o que aqui já foi dito na perspetiva da reciclagem, da separação dos resíduos para permitir uma melhor reciclagem, esse é sem dúvida, o caminho certo. Quanto mais não fosse pelo interesse da SFUAP, que fosse apenas pelo interesse ambiental, já seria muito útil, e esse sim independentemente do resto, do caminho que venha a ser seguido para a restante abordagem do tema, isto será muito útil. Quanto ao resto dizer o seguinte: a SFUAP, assim como os outros parques, produzem muito lixo, é verdade, mas também pagam uma fatura elevadíssima do lixo. Reparem que a faturação do lixo é por metro cúbico de água consumido e automático, ou seja, dito por outras palavras, se de repente a SFUAP baixasse drasticamente a produção de lixo, isso não significava que baixasse a fatura, o pagamento que faz, porque ele é automático, está no Regulamento, no Regulamento Municipal do Bastimento de Água e do Saneamento das Águas Residuais, está lá, é automático, portanto, por aí não há alteração de preço. O que há é a garantia ou não garantia da Câmara continuar a fazer a recolha dos lixos, isso sim. sugeriria que olhassem para uma fatura da água, uma qualquer, e analisado ao pormenor, verificarão que daquele total, que é sempre elevado, daquele total uma parte é água, outra é saneamento, outra é resíduos e está lá explicado, e sabe-se qual é o valor que se paga dos resíduos. No limite, direi eu, se for possível, com pedagogia, com incentivos, levar a uma redução muito significativa dos lixos efetivos, eu diria era uma questão de fazer contas. Embora eu nunca tenha defendido isto, eu sempre defendi como os outros parques defendemos perante a Câmara, que a autarquia devia continuar a assegurar a recolha dos resíduos sólidos, e até porque, sendo a SFUAP uma entidade de uma dimensão significativa, não é provavelmente uma empresa comercial, é uma entidade que tem fins sociais e culturais e desportivos, que merece ser apoiada e não tratada como uma mera empresa comercial, ainda que desenvolva atividades configuráveis nesse âmbito, designadamente, aquelas são desenvolvidas no Parque de Campismo. Mas, ainda assim, repito, se for possível reduzir de forma significativa, é uma questão de fazer contas, porque pode chegar-se a um momento em que olhando para a equação se conclua

que, afinal, se tivermos a garantia de alguém fazer a recolha diretamente pode ser que nos fique mais barato, porque a recolha dos lixos que a SFUAP atualmente paga é muito elevada. E era isto. Muito obrigado.

Joaquim José Canhão, sócio nº 273:

Peço desculpa, só mais duas notas. Falou que o salão está sempre ocupado. Não há um domingo para os bailaricos? Não há um domingo para os bailaricos? O Domingo está também ocupado? Está fechado. Ah, ao Domingo está fechado. Mas é nessa altura que os velhotes querem sair e dar um pezinho de dança. Pronto, de qualquer maneira, falaram ali no bar pôr lá pinturas e coisas, tudo bem. Mas eu tinha outra solução para o bar, que já foi. A questão de tudo é uma questão de dinamização. Aquele bar está fechado. Eu não me importava de vir ali e tomar um chazinho à tarde ou de manhã. A minha mulher que vai ali para a Xandite, tem que atravessar aí as avenidas e se calhar juntava-se com as amigas ali e tomava ali o seu pequeno-almoço. É uma gestão, as coisas têm de ter um princípio. Agora, não é para ser se calhar gerido pela SFUAP, talvez pondo a concurso e está ali alguma entrada de dinheiro. Se a pessoa que for para lá souber gerir aquilo e paga aquela mensalidade, o contrato é mais uma fonte de receita. Já agora falaram no Teatro Garret. Eu nunca tinha ouvido falar no Teatro de Garret aqui na SFUAP. Era um antigo salãozinho que tínhamos ali. Epá, a minha sugestão é escrever uma carta ao Sisa Vieira, que ele é um homem, pá, de esquerda, para ajudar as coletividades, e ele vem aí fazer um projeto com preço barato, ok? Obrigado.

Para prestar esclarecimentos por parte da Direção tomaram a palavra:

José Pires, Vice-Presidente do DAC:

Sr. Luís Gonçalves, muito obrigado pelas suas palavras sábias e pela uma ajuda que já me deu em termos departamento em relação ao SMAS. Não havia melhor pessoa para responder e dar esta informação como o Sr. Luís Gonçalves. Quero dizer que eu não fui mais além, porque são coisas que estão ainda a ser debatidas, mas é o seguinte, em relação à situação do lixo, em 2008 tivemos, esteve dentro do assunto, que foi em 2008, se não estou em erro, foi quando se levantou a primeira celeuma em relação aos resíduos. E, portanto, em 2008 as coisas não eram como são agora. É porque agora temos uma normativa europeia, com metas para cumprir até 2030. E, portanto, temos aqui um balanço, uma balança tanto da SFUAP como da Câmara também, porque a Câmara está a ser obrigada, onde mete depois a APA, o CCDR e por aí fora. Pronto, e estas metas, eles têm que as cumprir, porque senão começam a pagar multas e isso também tem um bocado a ver com isto. A questão que está a ser posta realmente nesta situação dos resíduos é realmente, que nós temos tido um bocado de dificuldade com a Câmara, é que por vezes nos achamos maltratados. Ou seja, as coisas são feitas em cima do joelho, em cima da hora. Só para vos dizer uma coisa: Quando retiraram, mandaram retirar o contentor de fora do parque, foi em agosto. O Sr. Luís Gonçalves está a ver o que é que é agosto. Agosto é só a zona quente da Costa da Caparica. É naquela altura que eles vão tirar um contentor daqueles, em agosto? Portanto, vejam a celeuma que eles geraram ali. E, portanto, são estas coisas que nos infernizam o espírito. E na época natalícia em que estamos agora, o Presidente recebeu uma mensagem, também em relação aos resíduos, em que estavam à espera de que os Parques de

Campismo, que nós temos trabalhado sempre os três, e aliás, neste momento são só três porque o da GNR e na altura de 2008, os escuteiros já não estão metidos no barulho, não sei também porquê, mas também não me interessa para nada, a questão é que também para nos chatear um bocadinho o Natal, agora veem com esta conversa de que as coletividades ainda não tinham apresentado o que era necessário para...que já foi entregue no dia 23 que eles pediram, dia 23 de setembro. E, portanto, isto cria aqui uma fricção, nós sabemos no final o que é que isto quer dizer. Mas nós estamos cá para a luta, estamos cá para todos e todos nós vamos lutar por isto porque é aquilo que nós queremos ali, que é o nosso Parque de Campismo sossegadinho, quieto, mas ainda há mais coisas. Mas pronto, em relação ao lixo eu penso que fica um bocadinho mais claro. E obrigada pelas suas palavras sábias e pela ajuda, está bem? Muito obrigado.

Ricardo Pires, Vice-Presidente do DAF:

Só aqui também no seguimento da temática do lixo, que é a temática que está a ter mais incidência nesta Assembleia, nós na questão da análise da fatura que na reunião que houve com a Vereadora Teodolinda juntamente com o Diretor Municipal responsável por esta área, nós levámos as contas quanto é que pagámos pelos resíduos urbanos, coisa que a Câmara não tinha. Atenção, nós dissemos ok, então nós vamos reduzir. Se começarmos a fazer este trabalho entre os três parques, será que vamos deixar de pagar esse valor na fatura do SMAS? Ficou a resposta no ar, mas nós levámos quanto é que pagamos, coisa que a Câmara não tinha a noção, ou não tinha, quer dizer não queria ter, não me vou alongar muito, não tinha o valor em mente de quanto é que os três parques, neste caso, que foram os três que estavam representados, não como há em 2008, pagavam da parte de resíduos urbanos. Relativamente ao associado Carlos Freitas, isto é uma temática que tem sido recorrente em várias assembleias e nós estamos a colocar neste Plano de Atividades de Orçamento que é realmente fazermos uma análise profunda às tabelas de imputação e aos centros de custo, para analisar e aferir realmente se cada despesa que está a ser imputada a cada uma das atividades, se podemos ter uma agradável surpresa ou então até ser o contrário, podemos achar que é menos e ser até mais despesa do que está perspetivado. A nossa ideia é analisar o lançamento fatura a fatura, ver a que percentual é que irá ter ao centro de custo, porque também é assim, se eu tenho uma ocupação aula, hora da piscina, por exemplo, eu sei que aquela aula tem um custo X, que depois esse custo X é dividido pelo número de utentes que lá tem e pela receita que tem. Se antigamente tinha 100 utentes não tem despesas, claro, tem um superavit. Agora só tem 40, mas o valor custo-hora daquela atividade mantém-se. E com os custos a aumentarem, como temos sabido ao longo destes anos todos, já em eletricidade, gás e tudo por aí fora. Pronto, é só isso.

7. O Presidente da Mesa da Assembleia colocou à votação o Plano de Atividades e Orçamento para 2025, tendo este sido aprovado por unanimidade.

8. Em continuação da Assembleia entrou-se no Ponto três da Ordem de Trabalhos, “Outros assuntos de interesse dos associados”.

9. Não houve pedidos de intervenção por parte dos associados presentes, tendo tomado a palavra Ricardo Cravo, Presidente da Direção.

Ricardo Cravo, Presidente da Direção:

Bom, eu apenas quero transmitir e dar os parabéns por esta Assembleia ter corrido muitíssimo bem, agradecer a presença dos sócios e espero que tenham saído daqui bem esclarecidos. Estamos sempre abertos ao diálogo, não só nas Assembleias Gerais, mas sempre que precisarem de algum esclarecimento, é só contactarmos que nós estamos prontos a vos receber e a trocar ideias sobre qualquer assunto. Agradecer mais uma vez aos trabalhadores que estiveram disponíveis para que esta Assembleia Geral se realizasse. E queria, em nome da Direção, desejar um bom Natal e um Bom Ano de 2025, acima de tudo com muita saúde e muito sucesso para todos os sócios e também para a SFUAP, que continue no caminho certo. Quero também agradecer à mesa da Assembleia Geral pela forma como decorreu esta Assembleia. Os meus parabéns mais uma vez e agradecer aos restantes membros da Direção a vossa presença. Um bom Natal a todos e um bom ano. Muito obrigado.

10. Por último foi lavrada a Minuta da Ata (sequencial nº 319 e 3ª/2024) a qual depois de lida e aprovada, foi devidamente assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Geral presentes.

11. A Minuta da Ata foi posta à votação tendo sido aprovada por *unanimidade*.

12. Não havendo mais assuntos a tratar, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral agradeceu aos Corpos Sociais e aos Sócios presentes e deu por encerrada a Assembleia Geral, pelas *17 horas e 20 minutos*.

O Presidente da M.A.G

Luís Miguel Azevedo

O Vice-Presidente

Amândio Oliveira

O Secretário

Carlos Barbosa

O Secretário

Francisco Gasparc